

Resumo das dissertações
de mestrado defendidas
na Faculdade de Educação da UNICAMP
no período de 1977 a 1981*

Ano de 1977

Brito, Márcia Regina Ferreira de

**Estudo comparativo entre
aprendizagem significativa e
por tentativa e erro**

(Orientador: Dr. Joel Martins)

O objetivo do estudo foi comparar, usando a solução de problemas, a aprendizagem significativa com a aprendizagem por tentativa e erro, a fim de verificar qual tipo é o mais produtivo e mais rápido.

O trabalho foi baseado em um experimento realizado por P. Saugstad e K. Raaheim (1960). A amostra foi selecionada entre os alunos ingressantes em 1977 na Universidade Estadual de Campinas, na área de Ciências Exatas (opção: Física, Química e Matemática), totalizando 50 sujeitos entre o grupo experimental e o de controle. A variável experimental foi o "teste de disponibilidade de significados", que consistia em indagar aos sujeitos do grupo experimental os diferentes significados do material a ser usado na solução do problema. O grupo de controle não era sub-

*Nos próximos números desta Revista serão publicados mais resumos de dissertações de mestrado e de teses de doutorado defendidas na Faculdade de Educação da UNICAMP.

metido ao teste de disponibilidade, sendo o problema a ser solucionado o mesmo para os dois grupos.

A análise estatística dos dados permitiu concluir que:

1. a descoberta na aprendizagem é facilitada pela disponibilidade de significado na estrutura cognitiva;

2. a aprendizagem significativa produz-se mais rapidamente que a aprendizagem por tentativa e erro;

3. a descoberta na aprendizagem é função do significado, portanto diferindo da aprendizagem por descoberta que se inicia por tentativas casuais sucessivas.

□

Dias, Emília Gallo Sellera

**Incapacidade de expressão ou
adaptação a novos padrões?**

(Um estudo da problemática que envolve o ensino de redação nas escolas brasileiras.)

(Orientador: Dra. Rosália Maria Ribeiro de Aragão)

Esta pesquisa visa estudar a problemática que envolve o ensino da redação, nas escolas brasileiras, levando em consideração o contexto sociocultural no qual ela está inserida.

A análise que realizamos da situação atual

do ensino da redação, sobretudo através do exame de alguns manuais didáticos selecionados entre os mais utilizados nas escolas de 1º grau em Campinas, bem como a análise do ambiente sociocultural no qual a escola está inserida, nos levou à conclusão de que não podemos aceitar a crença de que esteja ocorrendo um simples fenômeno de “incapacidade de expressão” de alunos brasileiros, mas que a grande maioria de suas dificuldades de expressão apenas refletem mudanças que envolvem a sociedade como um todo. Preferimos então atribuir esta propalada “decadência” de expressão escrita a um fenômeno de adaptação do indivíduo aos novos padrões socioculturais veiculados no meio com o qual ele interage permanentemente.



Rossi, Wagner Gonçalves

Capitalismo e educação

(Orientador: Dr. Maurício Tragtenberg)

Esta pesquisa visa estudar as relações entre a estrutura econômica e o sistema educacional da sociedade capitalista.

Através do estudo crítico da economia da educação tradicional, constata-se que a crença na capacidade quase ilimitada da educação, como instrumento de solução de problemas sociais e econômicos, tende a beneficiar a ordem vigente na sociedade, na medida em que:

1. a ampliação da educação não enseja, por si só e automaticamente, mudanças nas relações econômicas entre as pessoas e, dadas as relações vigentes sob o capitalismo, o incremento educacional que instrumentaria aumento de produção, propiciaria à classe dominante condições para se apropriar de excedentes crescentes, o que levaria ao reforço tanto na dominação dessa classe, como da desigualdade inerente ao sistema capitalista;

2. a educação, como os demais benefícios sociais, é desigualmente distribuída na sociedade de classes, de modo que, de um lado,

a educação capitalista reproduz a desigualdade social em seu seio, pela reprodução ampliada das classes sociais, enquanto, de outro lado, impõe a ideologia da classe dominante, integrando a população escolar proveniente da classe trabalhadora, de modo a induzir sua cooptação e manutenção de hegemonia.

Ano de 1978

Paiva, José Maria de

O papel da catequese dos índios no processo da colonização: 1549-1600

(Orientador: Dr. Casemiro dos Reis Filho)

O estudo visou mostrar que a catequese quinhentista, ou seja, a catequese do estabelecimento da colônia, teve uma função de imposição cultural.

Este trabalho quer contextualizar a ação evangelizadora-catequética dos jesuítas. Procura-se mostrar como a catequese serviu de instrumento da colonização, ou seja, como não se pode analisar a catequese fora dos quadros reais do processo colonial. Não se tratou de uma aliança entre o estamento mercantil dominante e o clero; mais profundamente, tratou-se de uma sociedade alicerçada nos mesmos fundamentos, tendo Deus por meta principal. Todos os extratos sociais, conservando a especificidade de suas atividades, visavam o mesmo objetivo: a realização do reino de Deus. Por outro lado, procura-se situar o contexto a partir dos interesses do colonizado, no caso, do índio.

O primeiro capítulo explicita a concepção cristã medieval do mundo que regeu a evangelização colonial. O segundo capítulo explicita os princípios econômicos mercantilistas que regeram todo o processo da colonização. O terceiro capítulo aborda o tema, analisando a práxis pastoral, o conteúdo catequético

e a forma sob a qual foi vazada a ação catequética.

Pela catequese colonial fez-se a desintegração sociocultural. O índio se viu reduzido à impotência, não podendo, portanto, assumir a condição de interlocutor. A ação jesuítica foi um instrumento excelente de colonização: respeitou a ordem estabelecida, sem discussão. Cobriu, pois, com argumentos a força militar em ação. O índio assimilou, assim, a mensagem tal como ela veio de fato: uma mensagem colonial.

A presente tese se limitou à catequese dos índios, não abordando a catequese dos portugueses nem a dos africanos.

Ano de 1979

Araújo, Maria Marta de

Origens e tentativas de organização da rede escolar do Rio Grande do Norte — Da Colônia à Primeira República

(Orientador: Dr. Casemiro dos Reis Filho)

O objetivo da pesquisa foi explicar o fato do persistente insucesso da escola potiguar, que persiste apesar dos proclamados esforços governamentais. O estudo vai da colonização à revolução de 1930, marco notável de profundas transformações quando as velhas estruturas oligárquicas cedem lugar à nova organização do poder.

Para melhor compreensão, o estudo foi sistematizado em três períodos: colônia, império e república velha. No primeiro período foram enfocadas tentativas para instalação das primeiras escolas. No segundo período mostra-se a importância da Lei Geral de 15.10.1827, a organização do ensino secundário, o aparecimento do ensino profissional e a burocratização crescente da Instrução Pública. No terceiro período descrevem-se as

mudanças advindas com a Proclamação da República, o afirmar-se da oligarquia “pedrovelhista” e o sonho da municipalização e a sua inviabilidade. Conseqüentemente, conclui-se que predomina, nas três etapas de nossa história escolar, marcante descontinuidade administrativa, responsável pelo malogro e vaivém da vida escolar.

□

Carnahyha, Manoel Costa

Caracterização da evasão nas escolas estaduais de 2º grau — Rio Claro — SP

(Orientador: Dr. Casemiro dos Reis Filho)

Essa dissertação visa, principalmente, estudar o registro e obter algum índice da evasão escolar, comparando sua ocorrência nos antigos ramos de ensino, secundário, normal e técnico, em unidades escolares.

Confronta-se a prática da educação brasileira, via evasão escolar, com o seu discurso. Na introdução esclarece-se que a evasão é uma das principais causas de os alunos não terminarem os cursos iniciados. Sendo a escassez informativa a respeito, provocada mormente pelo modo de as escolas procederem ao registro da evasão, este foi escolhido como um problema específico de pesquisa.

Adotou-se um procedimento bibliográfico — de natureza crítico-organizacional — e de coleta de dados de modo a enfocar a deserção numa dupla perspectiva: o seu significado para a escola brasileira (de tendências liberais) e o seu registro. A pesquisa realizou-se em quatro escolas estaduais de 2º grau, no município de Rio Claro, de 1970 a 1975, abordando os antigos ramos de ensino, secundário, normal e técnico.

No capítulo I, mostra-se que a ideologia liberal — que tem como um dos princípios a educação *para todos* ou *para muitos* — corporificou-se no século XVIII europeu,